

## O papel de um consultório escola de enfermagem na saúde do trabalhador

The role of a nursing school office in workers' health

El papel de una oficina de escuela de enfermería en la salud de los trabajadores

Recebido: 20/08/2025 | Revisado: 29/08/2025 | Aceitado: 30/08/2025 | Publicado: 30/08/2025

**Ana Cristina da Silva Oliveira**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8414-2561>  
Centro Universitário Anhanguera de Niterói, Brasil  
E-mail: [ana.coliveira@anhanguera.com](mailto:ana.coliveira@anhanguera.com)

**Thaíssa Fernandes de Oliveira**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8374-1274>  
Centro Universitário Anhanguera de Niterói, Brasil  
E-mail: [enfthaissaoliveira@gmail.com](mailto:enfthaissaoliveira@gmail.com)

**Caroline da Silva França**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3835-6793>  
Centro Universitário Anhanguera de Niterói, Brasil  
E-mail: [caroline.dfranca@anhanguera.com](mailto:caroline.dfranca@anhanguera.com)

**Gisele de Mattos Araújo Ribeiro**

ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-4488-9784>  
Centro Universitário Anhanguera de Niterói, Brasil  
E-mail: [gisele.m.ribeiro@kroton.com.br](mailto:gisele.m.ribeiro@kroton.com.br)

**Gleiciane Sant' Anna Vargas**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9523-7304>  
Centro Universitário Anhanguera de Niterói, Brasil  
E-mail: [gleiciana.vargas@anhanguera.com](mailto:gleiciana.vargas@anhanguera.com)

**Maxwell Oliveira dos Santos**

ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-4477-4171>  
Centro Universitário Anhanguera de Niterói, Brasil  
E-mail: [maxwell.oliveira@anhanguera.com](mailto:maxwell.oliveira@anhanguera.com)

**Vagner Marins Barcelos**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2826-1996>  
Centro Universitário Anhanguera de Niterói, Brasil  
E-mail: [vagner.mbarcelos@anhanguera.com](mailto:vagner.mbarcelos@anhanguera.com)

### Resumo

Neste estudo, objetivou-se descrever as demandas de saúde dos colaboradores de um Centro Universitário a partir da consulta de enfermagem em um consultório escola e apresentar o produto “Prevenir é Cuidar”, desenvolvido para aprimorar a adesão à imunização no ambiente laboral. Trata-se de observacional, de caráter descritivo, com abordagem quantitativa, que acompanhou o atendimento de colaboradores no consultório escola de enfermagem de um Centro universitário privado no período de novembro de 2021 e dezembro de 2022. Houve a participação de 22 colaboradores. A maior parte é do sexo feminino, se autodeclarou como negro(a) ou pardo(a) e idade superior aos 40 anos. As duas comorbidades mais presentes foram Hipertensão Arterial Sistêmica e Diabetes Mellitus. Observou-se baixa cobertura vacinal para alguns imunizantes, sendo esta a vulnerabilidade mais significativa. A consulta de enfermagem demonstrou potencial para identificar vulnerabilidades em saúde e propor intervenções direcionadas, como o formulário “Prevenir é Cuidar”, para fortalecer as ações de promoção da saúde do trabalhador no ambiente universitário.

**Palavras-chave:** Enfermagem de Atenção Primária; Saúde Ocupacional; Promoção da Saúde.

### Abstract

This study aimed to describe the health needs of university employees through nursing consultations in a school office and to present the "Prevention is Care" product, developed to improve immunization adherence in the workplace. This observational, descriptive, and quantitative study monitored employee care in the nursing school office of a private university from November 2021 to December 2022. Twenty-two employees participated. Most were female, self-identified as Black or mixed race, and over 40 years of age. The two most common comorbidities were systemic arterial hypertension and diabetes mellitus. Low vaccination coverage for some vaccines was observed, which is the most significant vulnerability. Nursing consultations demonstrated potential for identifying health vulnerabilities and proposing targeted interventions, such as the "Prevention is Care" form, to strengthen worker health promotion actions in the university environment.

**Keywords:** Primary Care Nursing; Occupational Health; Health Promotion.

## Resumen

Este estudio tuvo como objetivo describir las necesidades de salud de los empleados universitarios mediante consultas de enfermería en una clínica escolar y presentar el producto "Prevenir es cuidar", desarrollado para mejorar la adherencia a la vacunación en el entorno laboral. Este estudio observacional, descriptivo y cuantitativo monitoreó la atención a los empleados en la clínica de enfermería de una universidad privada entre noviembre de 2021 y diciembre de 2022. Participaron veintidós empleados. La mayoría eran mujeres, se autoidentificaron como negras o mestizas, y mayores de 40 años. Las dos comorbilidades más comunes fueron la hipertensión arterial sistémica y la diabetes mellitus. Se observó una baja cobertura de vacunación para algunas vacunas, lo que constituye la vulnerabilidad más significativa. Las consultas de enfermería demostraron potencial para identificar vulnerabilidades de salud y proponer intervenciones específicas, como el formulario "Prevenir es cuidar", para fortalecer las iniciativas de promoción de la salud laboral en el ámbito universitario.

**Palabras clave:** Enfermería de Atención Primaria; Salud Laboral; Promoción de la Salud.

## 1. Introdução

O trabalho é um importante determinante social da saúde, é através dele que o indivíduo e coletividades têm definido modo de vida, subsistência, saúde e bem-estar. A depender das condições e relações laborais, as consequências podem ser negativas à saúde do trabalhador, causando ou potencializando agravos, sofrimento e morte. Nas últimas décadas, e especialmente após a pandemia da COVID-19, as relações de trabalho tornaram-se mais complexas e competitivas, impactando a organização do tempo, a hierarquia e as formas de interação profissional (Lucas, Mirêncio & Ramalho, 2022; Cabral, Silva & Souza, 2022).

A saúde do trabalhador é um campo da Saúde Coletiva que estuda as relações entre o trabalho e indivíduo e sua interação no processo saúde-doença. As ações nesse campo estão voltadas para a promoção, proteção, prevenção, reabilitação e vigilância da saúde do trabalhador (Gomez, Vasconcellos & Machado, 2018).

A enfermagem se insere nesse contexto como promotora do cuidado, afinal, o cuidado ao indivíduo está atrelado à sua essência. O enfermeiro historicamente é formado para ter um olhar holístico e individualizado do ser humano e coletividades. Seu papel na saúde do trabalhador é atuar intervindo na relação entre o ambiente de trabalho e a saúde do trabalhador prestando assistência, promovendo e protegendo a saúde, realizando ações de incentivo a prevenção de acidentes e doenças relacionadas ao trabalho, além de cuidar dos doentes e acidentados (Santos & Siqueira, 2023)

A Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora, instituída pela Portaria no 1822/2012 tem como alguns dos seus objetivos “identificação das necessidades, demandas e problemas de saúde dos trabalhadores no território; realização da análise da situação de saúde dos trabalhadores”, para que as ações de promoção à saúde sejam direcionadas as vulnerabilidades desse público específico (Brasil, 2012).

O consultório de enfermagem é um ambiente físico onde o enfermeiro possui autonomia para atendimento exclusivo da própria clientela através da consulta de enfermagem, regulamentada pela Lei do Exercício Profissional N°7.498/86. É um espaço propício para o atendimento e cuidado ao trabalhador, alinhado com o comprimento dos objetivos da política mencionada. Porém, há uma escassez na literatura de estudos que abordam a atuação do consultório de enfermagem na saúde do trabalhador, principalmente sua aplicação no contexto de instituições de ensino superior, especialmente com foco em imunização e vigilância vacinal dos colaboradores (Cofen, 2018; Brasil, 1986; Lima, Juliani, Spagnuolo, 2023).

Foi nesse contexto que um consultório de enfermagem dentro da Clínica Escola de um Centro Universitário privado localizado no município de Niterói - Rio de Janeiro elaborou um projeto de pesquisa em 2021 que visava o acompanhamento de saúde dos colaboradores da instituição através da consulta de enfermagem no consultório escola da instituição Dessa forma, esse artigo tem como objetivos descrever as demandas de saúde dos colaboradores de um Centro Universitário a partir da consulta de enfermagem em um consultório escola e apresentar o produto “Prevenir é Cuidar”, desenvolvido para aprimorar a adesão à imunização no ambiente laboral.

## 2. Metodologia

Trata-se de um estudo observacional, descritivo, com abordagem quantitativa (Pereira et al., 2018) com uso de estatística descritiva simples com classes de dados (ex: masculino e feminino), com valores de frequência absoluta e frequência relativa porcentual (Shitsuka et al., 2014) e, que foi conduzida no consultório escola de enfermagem de um Centro Universitário privado de Niterói – RJ, vinculado à disciplina de Estágio Curricular Supervisionado durante um período de 15 meses, compreendido entre novembro de 2021 a dezembro de 2022.

Os participantes do estudo foram todos os colaboradores efetivos da instituição, com idade  $\geq 18$  anos. Como critério de exclusão foi adotado: colaboradores captados que faltaram sem aviso prévio ou justificativa a consulta agendada e colaboradores que em algum momento da pesquisa foram desligados do Centro Universitário.

Para coleta de dados, foram elaborados instrumentos para melhor condução e registro da consulta de enfermagem, eles abrangeram as seguintes variáveis: idade, sexo, cor/raça autodeclarada, escolaridade, estado civil, número de filhos, função laboral, histórico vacinal (HB, dT, tríplice viral, febre amarela, influenza, COVID-19), comorbidades (HAS, DM, outras), histórico de COVID-19 e uso de medicamentos. Os instrumentos foram preenchidos por acadêmicos de enfermagem com supervisão do preceptor ou pelo próprio preceptor durante a consulta de enfermagem no consultório. Os dados foram coletados em dias úteis de semana, no período da manhã e da tarde.

A captação dos participantes foi realizada pelos acadêmicos de enfermagem que estavam estagiando no consultório de enfermagem durante o período do estudo através da busca ativa, sob a supervisão do preceptor responsável. As informações colhidas durante as consultas foram registradas nos instrumentos e posteriormente foram armazenadas no computador do pesquisador com o auxílio do Google Planilhas, para melhor análise e discussão dos dados.

O início da coleta de dados só se deu após submissão e aprovação Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Anhanguera de São Paulo - UNIAN, através do número de CAAE: 50140821800005493, atendendo a Resolução 466/2012 de pesquisas que envolvem seres humanos. Com o intuito de manter a confiabilidade do estudo, foi elaborado um Termo de Consentimento Livre e Esclarecidos (TCLE) que foi fornecido aos participantes da pesquisa em duas vias, assegurando o direito de participação ou não do estudo. Os dados só foram coletados mediante aprovação do CEP e assinatura do TCLE pelo participante da pesquisa.

## 3. Resultados

### Características sociodemográficas

No total, participaram do estudo 22 colaboradores. Observou-se que a maior parte dos trabalhadores é do sexo feminino (54,5%), mais de metade se autoreferiu como negro ou pardo (68,2%) e a maioria tem idade superior aos 40 anos. Na escolaridade, metade dos colaboradores chegou ao ensino superior e/ou pós-graduação, enquanto a outra metade se distribuiu entre ensino médio e ensino fundamental. A respeito do estado civil, metade dos colaboradores é casado e 31,8% é solteiro. Metade tem filhos e a outra metade não, dos que têm filhos, 45,5% tem 2 filhos 27,3% possui apenas 1 filho (Tabela 1).

**Tabela 1** - Características sociodemográficas dos colaboradores. Niterói, RJ, 2025.

Variável	(n = 22)	%
<b>Sexo</b>		
Feminino	12	54,5
Masculino	10	45,5
<b>Cor</b>		
Branco	7	31,8
Negro	4	18,2
Pardo	11	50,0
<b>Faixa etária</b>		
40 anos >	8	36,4
> 40 anos	14	63,6
<b>Escolaridade</b>		
Ensino fundamental	2	9,1
Ensino médio	9	40,9
Ensino superior	4	18,2
Pós-graduação	7	31,8
<b>Estado civil</b>		
Casado	11	50
Solteiro	7	31,8
Divorciado	1	4,5
Não referido	3	13,6
<b>Filhos</b>		
Sim	11	50
Não	11	50

Fonte: Autoria própria (2025).

Na ocupação de cada colaborador, houve variação, abrangendo classes como: acessorista, agente escolar, atendimento ao público, auxiliar de serviços gerais, negociadora, porteiro, professor, preceptor de estágio, recepcionista, nutricionista e segurança. Percebe-se que a maioria das profissões dos colaboradores cadastrados estava inserida no setor administrativo ou no setor de manutenção da instituição.

### Histórico vacinal

No histórico de vacinação dos colaboradores, apenas 38,1% dos colaboradores têm a vacina DTP, 47,6% se vacinou contra a Covid-19, 52,4% tem a vacina dT, 66,7% tem a vacina tríplice viral, 71,4% se vacinou contra a febre amarela e 81% se vacinou contra a gripe (Tabela 2).

**Tabela 2** - Histórico vacinal dos colaboradores. Niterói, RJ, 2025.

Vacina	n	%
Tríplice viral	14	66,7
Hepatite B	15	71,4
Hepatite A	9	42,9
Tríplice bacteriana (DTP)	8	38,1
Antipólio	7	33,3
Varicela	7	33,3
Influenza	17	81,0
Meningite	11	52,4
Febre amarela	15	71,4
Pneumocócica	8	38,1
difteria e tétano (dT)	11	52,4
Covid-19	10	47,6

Fonte: Autoria própria (2025).

No histórico de comorbidades, as duas mais presentes foram Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e Diabetes Mellitus (DM). E metade dos colaboradores já teve Covid-19. Os principais exames para o diagnóstico do Covid-19 utilizados foram o Teste Rápido e o RT-PCR. Nas medicações em uso, pelo menos metade dos colaboradores relatou fazer uso de anti-hipertensivos, medicações para diabetes e/ou para controlar o colesterol.

## 4. Discussão

### O perfil dos trabalhadores participantes e o trabalhador brasileiro

A maior parte dos colaboradores da instituição participantes do estudo são do sexo feminino, o que evidencia um movimento atual presente no mercado de trabalho brasileiro. Segundo o Ministério do Trabalho e Emprego (2024), a taxa de participação feminina no mercado de trabalho brasileiro cresceu ao longo do tempo, de 34,8% em 1990 para 52,2% em 2023. Antes da pandemia, esse número era ainda maior, 53,9% em 2019, porém a desigualdade salarial entre homens e mulheres ainda é uma problemática presente (Brasil, 2024).

As mulheres estão assumindo mais cargos de chefia, mas ainda há discrepâncias. Pode-se dizer que as mulheres atuam nos mesmos cargos que os homens mas vivenciam dificuldades que os mesmos nunca vivenciaram como machismo, assédio, tripla jornada, preconceito de gênero, entre outros. Somado a isso, a inserção da mulher em áreas historicamente masculinas é um desafio, um estudo realizado em 2022 aponta que a maioria mulheres inseridas no mercado financeiro relatam enfrentar dificuldades, como: ter sofrido preconceitos, desigualdade de gênero e salarial na empresa que trabalha (Silva, Coleti & Macedo, 2022).

No presente estudo, a maior parte é feminina em um ambiente educacional de ensino superior, mas em diferentes funções dentro da empresa. A maior inserção feminina no mercado de trabalho é um ganho, mas é necessário que as empresas tenham um ambiente laboral saudável para essas trabalhadoras. Dito isso, levando em conta a faixa etária 40 anos ou mais, se faz necessário que o consultório de enfermagem busque ações de promoção da saúde voltadas para esse público como ações de conscientização sobre o câncer de mama e câncer de colo uterino, promoção a saúde da mulher na menopausa, prevenção de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), promoção à saúde mental, entre outros.

Mais de metade dos colaboradores se autopercebeu como negro ou pardo (68,2%), o que é um ponto positivo para a inserção dessa população no mercado de trabalho, porém a maioria estava inserida no setor de serviços gerais ou administrativo, e não como docente. A realidade brasileira ainda é difícil para essa população. Segundo dados do IBGE (2022), a taxa de

desemprego e informalidade atinge mais a população de negros e pardos, brancos ganham 50% a mais que os pretos e os pretos estão em menos cargos gerencias no mercado de trabalho (IBGE, 2022).

Na escolaridade, metade dos colaboradores chegou ao ensino superior e/ou pós-graduação, enquanto a outra metade se distribuiu entre ensino médio e ensino fundamental. Nos últimos anos, na população brasileira de pessoas com 25 anos ou mais de idade, o número de pessoas com ensino médio completo e ensino superior aumentou, e o número de pessoas sem instrução ou ensino fundamental diminuiu. Esses dados evidenciam um crescimento no nível de educação da população nos últimos anos (IBGE, 2025).

A realidade familiar referenciada pelos participantes evidencia que 50% possui filhos, e desse grupo, a maioria (70%) possui um número de até dois filhos. Esse ponto se relaciona com a realidade brasileira, estudos apontam que a taxa de fecundidade da população vem diminuindo ao longo das décadas. Na década de 60 a taxa era de aproximadamente 6 filhos por mulher, na década de 80 diminuiu para 4 por mulher. Nos anos 2000, a taxa de fecundidade diminuiu para 2,2 por mulher e em 2022, a média foi de 1,65 filhos por mulher. Essa realidade se deve a diversos motivos, alguns são a inserção feminina no mercado de trabalho e conquista por direitos sexuais e reprodutivos pelas mulheres (USP, 2023).

No histórico de comorbidades, as mais referidas foram HAS e DM. Segundo o Ministério da Saúde (2022), a hipertensão e o diabetes são os fatores de risco à saúde mais presentes na população brasileira. A hipertensão é o principal fator de risco para doenças cardiovasculares, além disso, quando não controlada pode acarretar eventos de saúde mais graves como acidente vascular cerebral e infarto agudo do miocárdio, e esses por sua vez, a morte. A literatura aponta que a HAS está mais presente nas mulheres, pessoas de idade mais elevada e é maior na população de pretos e pardos. Além disso, está associada com outras comorbidades, como o DM que se não tratado também pode levar a desdobramentos negativos. Ambas as doenças são preveníveis através da mudança de estilo de vida, como a adoção de uma alimentação saudável e uma rotina regular de exercício físico (Brasil, 2022; Malta, et al., 2022)

Ainda no histórico dos pacientes, 52,4% referiu ter tido a doença do Covid-19, e desse número, apenas uma pessoa necessitou de internação. Segundo o Ministério da Saúde (2024), o Covid-19 é uma infecção respiratória aguda causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, altamente contagiosa e de distribuição mundial. Entre todos os casos confirmados, 80% foi de casos leves sem necessidade de tratamento hospitalar. Levando em consideração que a coleta de dados aconteceu no meio da Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional pelo Covid-19, esses dados ratificam ainda mais as orientações prestadas pelo Ministério da Saúde, de que a Covid-19 na maioria das vezes se desdobrará em quadros leves, mas é necessária atenção para possíveis piores (Brasil, 2024; SBIm, 2024).

### **Histórico vacinal**

Os dados sobre o histórico vacinal chamam atenção porque é possível visualizar uma adesão dos colaboradores à vacinação de forma geral, mas há necessidade de incentivo para que ela aumente. Vacinas salvam vidas, erradicaram doenças que causaram a morte de milhares pessoas como a varíola e a poliomielite. O Sistema Único de Saúde disponibiliza a cada ano o calendário vacinal para diferentes faixas etárias, dentre elas a do adulto. A imunização não traz benefícios apenas individuais, mas para uma sociedade inteira. O Ministério da Saúde recomenda na caderneta vacinal do adulto as vacinas: HB - recombinante (contra hepatite B); dT (contra difteria e tétano); VFA - atenuada (contra febre amarela) e a Tríplice viral (contra sarampo, caxumba e rubéola) (OPAS, 2024; Brasil, 2025).

Além das recomendações por faixa etária, o Ministério da Saúde traz metas de coberturas vacinais para cada imunizante. As metas atuais de todas as vacinas são de 90% ou mais, por isso, ao observar a cobertura vacinal dos colaboradores do Centro Universitário, percebe-se que abaixo do recomendado (Brasil, 2025).

Nesse cenário, se viu a necessidade de ações para estímulo da adesão dos colaboradores à vacinação pelo consultório de enfermagem. Para um direcionamento de futuras ações de imunização, se viu a necessidade da criação do produto “Prevenir é cuidar” (Figura 1) com o objetivo do consultório de enfermagem identificar em um primeiro momento quais vacinas necessitam de prioridade. “Prevenir é cuidar” é um formulário online criado a partir da ferramenta Google Formulários, neste formulário contém questões que abordam o histórico de vacinação dos colaboradores, eles receberão o link onde poderão responder o formulário de forma anônima e online.

**Figura 1** - Imagens do formulário “Prevenir é cuidar”.

A imagem mostra a interface de um formulário online no Google Forms. No topo, há um cabeçalho com o logotipo 'Consultório de Enfermagem' em uma fonte cursiva, seguido por 'Policlínica Escola - Faculdade Anhanguera' e 'Niterói'. À direita do cabeçalho, há uma ilustração de uma planta verde e uma seringa. Abaixo do cabeçalho, o título do formulário é 'Prevenir é cuidar'. O texto introdutório diz: 'Formulário criado pelo Consultório de Enfermagem da Faculdade Anhanguera com o objetivo de conhecermos mais sobre a saúde dos colaboradores e direcionarmos as ações de promoção a saúde do trabalhador. Queremos cuidar de você!'. Abaixo disso, há uma barra preta redigida e o status 'Não compartilhado'. Uma linha vermelha indica uma pergunta obrigatória: '\* Indica uma pergunta obrigatória'. A pergunta em si é 'Você possui uma caderneta de vacinação? \*'. Abaixo da pergunta, há uma opção de resposta com um botão de rádio e o texto 'Sim'.

Fonte: Autoria própria (2025).

## 5. Conclusão

O estudo identificou vulnerabilidades na saúde dos colaboradores, especialmente quanto à cobertura vacinal. A atuação do consultório escola de enfermagem mostrou-se relevante para o diagnóstico situacional e a proposição de intervenções direcionadas, como o “Prevenir é Cuidar”. Essa estratégia tem potencial para fortalecer a promoção da saúde do trabalhador, ampliar a adesão vacinal e servir de referência para outras instituições. Pretende-se dar continuidade ao estudo e realizar uma análise mais profunda do histórico de saúde dos colaboradores para futuras ações.

## Referências

- Cabral, I. B. V., Silva, P. H. N., & Souza, D. O. (2022). Precarização do trabalho e saúde do trabalhador. *Trabalho & Educação*, 30(3), 51–65. <https://doi.org/10.35699/2238-037x.2021.25729>.
- Conselho Federal de Enfermagem (BR) (2018). Regulamenta o funcionamento dos Consultórios e Clínicas de Enfermagem. Brasília: Conselho Federal de Enfermagem. *Resolução nº 0568/2018*. <https://www.cofen.gov.br/resolucao-regulamenta-funcionamento-de-consultorios-e-clinicas-de-enfermagem/>.
- Gomez, C. M., Vasconcellos, L. C. F., & Machado, J. M. H. (2018). A brief history of worker's health in Brazil's Unified Health System: progress and challenges. *Ciência & saúde coletiva*, 23(6), 1963–1970. <https://doi.org/10.1590/1413-81232018236.04922018>.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (BR) (2025) *Censo 2022: proporção da população com nível superior completo aumenta de 6,8% em 2000 para 18,4% em 2022*. Agência de Notícias. <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/42742-censo-2022-proporcao-da-populacao-com-nivel-superior-completo-aumenta-de-6-8-em-2000-para-18-4-em-2022>.



Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (BR) (2022). *Pessoas pretas e pardas continuam com menor acesso a emprego, educação, segurança e saneamento*. Agência de Notícias. <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/35467-pessoas-pretas-e-pardas-continuam-com-menor-acesso-a-emprego-educacao-seguranca-e-saneamento>.

Jornal da USP (BR) (2023). *IBGE registra queda da taxa de natalidade no Brasil*. <https://jornal.usp.br/radio-usp/ibge-registra-queda-da-taxa-de-natalidade-no-brasil/>.

Lima, S. G. S., Juliani, C. M. C. M., & Spagnuolo, RS. (2023). Nursing consultation in primary care: from the beginning of praxis to daily life. *Revista Baiana de Enfermagem* 37;2023. : e 54664.

Lucas, I., Merêncio, K., & Ramalho, F. Bem-estar, Saúde Mental e a Enfermagem do Trabalho: uma revisão da Literatura. (2022). *RPSO - Revista Portuguesa de Saúde Ocupacional*. <https://www.rpso.pt/bem-estar-saude-mental-e-a-enfermagem-do-trabalho-uma-revisao-da-literatura/>.

Malta, D. C., Bernal, R. T. I., Ribeiro, E. G., Moreira, A. D., Felisbino-Mendes, M. S., & Velásquez-Meléndez, J. G. (2022). Hipertensão arterial e fatores associados: Pesquisa Nacional de Saúde, 2019. *Revista De Saúde Pública*, 56, 122.

Ministério da Saúde (BR) (2024). *Boletim epidemiológico especial: doença pelo novo coronavírus - covid-19*. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/covid-19/2024/boletim-epidemiologico-no-161-coc-coronavirus-mar-2024.pdf>.

Ministério da Saúde (BR) (2025). *Calendário Nacional de Vacinação do Adulto e Idoso*. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. 2025. <https://www.gov.br/saude/pt-br/vacinacao/calendario>.

Ministério da Saúde (BR) (2025). *Cobertura Vacinal - Residência. 2025*  
[https://infoms.saude.gov.br/extensions/SEIDIGI\\_DEMAS\\_VACINACAO\\_CALEDARIO\\_NACIONAL\\_COBERTURA\\_RESIDENCIA/SEIDIGI\\_DEMAS\\_VACINACAO\\_CALEDARIO\\_NACIONAL\\_COBERTURA\\_RESIDENCIA.html](https://infoms.saude.gov.br/extensions/SEIDIGI_DEMAS_VACINACAO_CALEDARIO_NACIONAL_COBERTURA_RESIDENCIA/SEIDIGI_DEMAS_VACINACAO_CALEDARIO_NACIONAL_COBERTURA_RESIDENCIA.html).

Ministério do Trabalho e Emprego (BR) (2024). *Empregabilidade das mulheres no mercado de trabalho cresce no mundo*. <https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/noticias-e-conteudo/2024/Julho/empregabilidade-das-mulheres-no-mercado-de-trabalho-cresce-no-mundo>.

Ministério da Saúde (BR) (2012). “Institui a Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora”. *Portaria nº 1.823/2012*. [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2012/prt1823\\_23\\_08\\_2012.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2012/prt1823_23_08_2012.html).

Ministério da Saúde (BR) (2022). *Hipertensão e diabetes são os principais fatores de risco para a saúde no País*. Vigitel Brasil. <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/marco/hipertensao-e-diabetes-sao-os-principais-fatores-de-risco-para-a-saude-no-pais>.

Pereira, A. S. et al. (2018). *Metodologia da pesquisa científica*. [free ebook]. Santa Maria. Editora da UFSM.

Organização Pan-Americana da Saúde (2024). *Boletim de Imunização: Volume XLVI | Número 4*.  
[https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/65585/OPASCIM250004\\_por.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/65585/OPASCIM250004_por.pdf?sequence=1&isAllowed=y)

Presidência da República (BR) (1986). “Dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem, e dá outras providências”. *Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986 - alterada pelas leis nº 14.434/2022 e 14.602/2023*. [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/17498.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/17498.htm)

Santos, D. F., & Siqueira, D. S. (2023). Acompanhamento da enfermagem na saúde do trabalhador. *Revista Multidisciplinar Em Saúde*, 142–148. <https://doi.org/10.51161/integrar/remis/3677>.

Shitsuka, R. et al. (2014). *Matemática fundamental para a tecnologia*. (2ed). Editora Érica.

Silva, K.R., COLETI, J.C., & Macedo, K.G. A evolução da mulher no mercado de trabalho e a situação atual: ponderações sobre o setor financeiro. *Research, Society and Development*. 2022; 11(16):e330111638105-e330111638105.

Sociedade Brasileira de Imunizações (BR) (2024). *Covid-19*. <https://familia.sbim.org.br/doencas/covid-19>.